



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE GUARATINGUETÁ - COMCULT

Praça conselheiro Rodrigues Alves, 48 – Centro – Tel: 3122-4058 / 3133-3379

12 99201-3974 / 1299717-1431 e-mail comcult : comcult@hotmail.com

Lei Executivo nº 4,874 27 de julho de 2018 e portaria nº11,225 de 11 de setembro de 2018

Guaratinguetá, 18 de dezembro de 2018

Ata da reunião entre Secretaria de Cultura e Conselho de Cultura

Esta reunião aconteceu às 15h00min horas do dia 18 de dezembro de 2018 nas dependências da própria secretaria, contando com a presença da Secretária Aline Carla Damásio, do subsecretário Wellington Vilanova, do conselheiro do Notório Saber Walter Cezar Addeo, da primeira secretária Fátima Marto, das conselheiras Lucylene Credídio, Theresa Barbosa e Luiz Antônio. A presidente do Conselho, Inês Moraes e o vice Distéfano Bastos não compareceram por questões profissionais.

A pauta foi à análise conjunta da grade de eventos pretendidos para o ano de 2019. Walter Addeo questionou sobre o pouco tempo para analisá-la, mas a Secretária de cultura deixou claro que se trata apenas de uma proposta e que novos eventos poderão entrar. Citou o exemplo do pessoal do samba que chegou até ela com uma proposta de apresentações em janeiro sendo aceita mesmo não estando prevista no calendário. A secretária Aqline Damásio explicou que há eventos que só aparecem na programação da Cultura porque dizem respeito apenas aos guaratinguetaenses e outros que estão também no calendário turístico cultural, e que são eventos maiores que podem atrair turistas e gerar hospedagem e gastronomia.

A secretária Aline Damásio diz que partindo do seu plano básico, viram que muita coisa já estava encaminhada e percebeu que poderia fazer o calendário de 2019 junto com o Conselho, inclusive adicionando ideias que haviam surgido na Conferência de Cultura levando em consideração, os mais viáveis pelo curto prazo, para sua realização, a intenção dela é a construção coletiva desse calendário. Walter Addeo faz a observação de que gostaria até que o Conselho já tivesse colaborado nisso anteriormente no que não foram ouvidos.



Walter Addeo diz que se preocupa com o contingenciamento das verbas pela prefeitura não sabendo até quando irá. A Secretária Aline Damásio então explica que já estão trabalhando dentro de limite de verbas há alguns meses. Segundo a lei de responsabilidade fiscal o contingenciamento geralmente se dá por dois meses, podendo ser prorrogado mais dois se for necessário. O subsecretário Wellington Villanova afirma que há prioridades como a saúde e a educação, e que mesmo elas tiveram parte da verba contingenciada e no caso da Educação o município investe mais que o indicado e não houve prejuízo.

No caso da Cultura foi apresentado ao prefeito um programa mínimo com os eventos que não poderiam deixar de ser feitos (Festival Dilermando Reis, Salão de Arte Contemporânea, Natal Cultura) ele estudou o orçamento e liberou o necessário para a realização deles. A população não percebeu porque a Secretaria já havia mantido contatos no primeiro semestre e a grade mensal não ficou vazia, pois tivemos oficinas desenvolvidas pelo Proac e que não geraram custos. Já as reformas para a sede do Conselho, para a nova Casa do Artesão, da Biblioteca, essas estão paradas. A Conselheira Lucylene Credídio fez um aparte lembrando até que o a Câmara devolveu a sobra da verba que recebem, para ajudar a prefeitura e ainda questionou como funcionária municipal que é, sobre a Secretaria de Educação ter recebido veículos ao que Wellington Villanova explica que era um caso de pedido já feito no ano anterior e que tanto essas secretarias como a de Saúde e Assistência Social trabalham com convênios. No caso da Educação envolve verba do FUNDEB que tem que ser usada, como na Cultura não há as mesmas exigências. Walter quer saber como ficará daí para frente. A secretária Aline Damásio acredita que haverá um bom começo, pois dependendo da arrecadação do IPTU que geralmente é boa no início do ano a perspectiva é boa. Como essa arrecadação começa em fevereiro o que se faz então é um programa básico, pois mesmo o orçamento deverá ainda ser aprovado pela Câmara. Há outras dificuldades, pois há atraso de empenhos e a secretária Aline Damásio afirmou que sabe que todas as cidades turísticas estão também com contingenciamento o que o preocupou, mas a Secretária afirma que mesmo em São Paulo as coisas acontecem dessa mesma maneira. Se a arrecadação não se dá como previsto mudam-se os planos. Ele acha que aqui pode ter sido feito um orçamento irreal e por este motivo ter faltado dinheiro ao que Aline lhe explicou que foi um caso excepcional em que o Executivo teve que arcar com pagamento de causas ganhas por funcionários, em ações que vem de outros gestores. Foi um gasto muito grande não previsto, pois não havia ainda ganho de causa para os funcionários que impetraram a ação.

A secretária de cultura Aline Damásio e o subsecretário Wellington Villanova reforçaram a necessidade de parcerias, de o cidadão ser protagonista e não esperar só do poder público, procurando por editais estaduais ou federais.



Walter Addeo ainda quer saber os critérios para julgar os projetos que receberão apoio, ou parcerias ou ainda em qual a Secretaria irá investir. A parceria faz com que o artista fique mais autônomo o que é bom, mas é preciso que fiquem claros os critérios para definir em que situação fica um projeto que chega até a Secretaria. Ele diz que quer se informar, pois tem dificuldade de explicar para quem chega até ele. Eles explicam então que quando chega um projeto, na própria conversa já se estabelece o que é possível fazer pelo proponente e se chega a um acordo. Se o que se apresenta repete o trabalho da Secretaria e vai ficar excessivo se evita por enquanto. Por outro lado se vai contemplar setor que não está sendo muito trabalhado naquele período, é conveniente que já entre. Também um coletivo pode ajudar outro grupo que também precisa de som e se a Secretaria não puder atender os dois, eles acontecem juntos. Outra coisa que a Secretaria leva em conta para aprovar um projeto que lhe chega é o impacto que ele traz a contribuição para a cidade.

O Conselheiro Walter Addeo vê a necessidade de se distribuir à população uma cartilha ilustrada com estas instruções para ter um projeto aceito e que o Conselho tem várias áreas técnicas que poderiam ajudar mas a Secretária Aline Damásio acha que o interesse e disposição de quem apresenta um projeto é mais importante que a formalização escrita dos critérios.

A secretária Aline Damásio propõe outras conversas em janeiro para aprofundar alguns assuntos e Walter Addeo propõe comissões paritárias que são citadas na Lei do Funcultura para analisar projetos e dar pareceres. Funcionaria como um embrião, um aprendizado para o Conselho. Ele gostaria que todos os projetos que cheguem à Secretaria passem por uma comissão. Tom diz que nem todos estão escritos, mas o Conselheiro entende que deveriam estar. A Secretária Aline Damásio entende isto como apenas burocracia e que a missão do Conselho é muito maior e mais importante que apenas isto. É ser parceiro, é trabalhar junto, ajudar a fazer. Para ser gestor cultural da cidade o Conselho tem que ter a experiência do executar. Tem que começar por ações. Aline diz que não acha ruim ter as comissões, mas propõe nossa ajuda em propor editais. Fez também uma observação sobre a lei do Funcultura que administrativamente falando está difícil, pois o dinheiro do Fundo de Cultura está na Fazenda. Ela pensa que a Secretaria poderia lançar edital de formação (aulas, elaboração de projetos culturais) e nós do Conselho, editais de realização para artistas em geral. Poderia haver uma comissão paritária para julgar os projetos, mas ela deixou claro que antes de deliberar sobre tudo que possa acontecer na Secretaria, o Conselho tem que ser ativo e hoje ele não é. Theresa Barbosa coloca que é necessário que o artista saiba o que é o Conselho que ela considera hoje empobrecido e que as pessoas não sabem a quem chegar.



Walter Addeo volta então à questão da cartilha, mas a secretária Aline Damásio diz que o curso de gestão, que nem todos do Conselho fizeram, vale mais do que uma cartilha e que logo após o curso chegaram projetos para eles. Tom enfatiza que na internet é possível aprender a elaborar um projeto ao que Aline diz que até se poderia colocar um modelo na página da própria Secretaria. Theresa pensa que tirar modelos da internet não é o mais adequado porque cada município tem necessidades e realidades distintas.

Voltou-se à questão da atuação do Conselho, quando Lucylene Credidio diz que as pessoas o consideram elitista e a secretária Aline Damásio diz que nem se considera e nem se sabe que ele existe o que não tem nada a ver com ter ou não uma sede ou ter conversas com a Secretaria. Walter Addeo discorda, pois para ele a sede é importante para o Conselho trabalhar, atender os artistas e com isso ser conhecido. Aline diz que a maioria das cidades não tem sede para os conselhos e estando em outras cidades percebeu o quanto este Conselho é inativo. Ela ainda cita que o prefeito tem em mente a Casa dos Conselhos e Walter Addeo diz que vai lutar pela sede e se necessário irá à Promotoria. O subsecretário Wellington Villanova coloca que nem tudo, mesmo na Secretaria, sai no tempo que se deseja. A secretária Aline Damásio diz que já teve conversas com a presidente Inês Moraes, a presidente do Conselho, esclarecendo o porquê da demora na reforma, o contingenciamento de verba e ela entenderam e aceitaram. Walter Addeo pede então que a Secretária Aline Damásio ceda uma sala para o Conselho, pois a falta de um espaço afeta o trabalho e o conhecimento dele pelas pessoas, mas a secretária Aline Damásio diz que isso não se justifica porque ele é anterior à gestão dela na Secretaria. A Secretária Aline Damásio sente o Conselheiro Walter Addeo muito crítico, muito radical o que ela não sente em outros companheiros, ele quer melhorar isto e resolver os problemas do grupo. Ele fala que o Notório Saber ajuda o Conselho a tomar direções e decisões, Theresa entende que ele fala em seu próprio nome o que ele garante que não.

A secretária Aline Damásio volta a dizer que a presidente Inês Moraes nunca chegou a relatar discordância do grupo com relação à questão da sede por exemplo. Sobre um ofício que ele cita que a presidente enviou, a secretária Aline Damásio diz que chegou às mãos do prefeito e que ele pediu que avisasse o CoMcult que vamos ter a Casa dos Conselhos.

A Secretária Aline Damásio pede que se volte à pauta da reunião, e Wellington Villanova pergunta quais seriam as sugestões para o calendário. Walter Addeo menciona a questão dos salões de arte que hoje acontecem em duas datas diferentes o que considera que dispersa o público e gera mais custos para o município. Unificados, se ganharia em potencia de público, fazendo-se duas premiações. Luiz Antônio, conselheiro de artes visuais e



curador dos salões diz que não há espaço físico para isto e que seria necessária uma seleção rigorosíssima para adequar o número de obras ao espaço que se tem, Aline quis saber se o pleno chegou a um consenso sobre isso. Walter Addeo sugere outros espaços, exemplificando com um espaço amplo próximo à antiga sede da Secretaria, mas que, todos concordaram, precisaria de investimento para se adequar às necessidades de um espaço expositivo, só a Secretaria pode decidir isso. Quanto à economia que se faria com os jurados que viriam uma só vez, a secretária Aline Damásio informa que eles já estão acostumados à quantidade de obras que julgam o tempo que gastam para tal serviço e cobram segundo esta previsão. Se tiverem o dobro de obras para julgar, o tempo gasto será maior sendo necessário hospedá-los, não haverá economia.

Wellington Villanova diz que a questão principal é trazer o público, fortalecer o interesse da população. Propõe que se pense junto o que falta para trazê-lo e que isso pode ser educativo. Walter Addeo ainda acha que os dois salões juntos propiciaria uma grande vernissage, traria mais importância, artistas de outras cidades, no que foi contestado, pois isso já acontece, artistas de outros lugares comparecem. Na verdade Walter Addeo diz sonhar com uma bienal vale-paraibana, o que Wellington Villanova afirma exigir uma estrutura muito grande. Luiz Antônio diz que os dois salões tem crescido muito e pode-se chegar a uma bienal, o que seria fantástico embora de custo alto e seria um projeto para o futuro.

Passou-se ao assunto da Mostra de Cinema Vale-paraibano, ao estar na Gato Preto que acontece em Lorena, a secretária Aline Damásio conheceu cineastas que não veem espaço aqui. Temos uma produtora guaratinguetaense que mora fora e que se poderia contatar e fazer nossa mostra regional a fim de unir todos os cineastas da região, quer com filmes sobre a região ou não. Eles a procuraram durante o ano e a ideia é que seja só uma mostra não competitiva. Walter Addeo quer ativar o cine clube da biblioteca que poderia ser um ponto de encontro para trocar experiências. Wellington Villanova diz que é importante fortalecer o pessoal do audiovisual. Walter Addeo entende que a conversa com os cineastas será proveitosa, pois eles sabem como montar um festival e decidir com eles depois, se haverá ou não premiação. Ele sugere que um bom troféu seria a figura de uma garça. Conforme já havia sido citada, a produtora que é de Guará, chamada Waleska e que inclusive escreve para o Estadão, tem bastante conhecimento para nos ajudar na montagem disso, sendo convidada para a primeira reunião. Walter Addeo chama a atenção ainda para o fato de que num festival há o cinema de laser, há o cine clube que gera debates e ainda outra coisa seria um núcleo de reunião dos cineastas para discutir seus problemas e o festival e que poderiam usar o espaço do cine clube para isso. A secretária Aline Damásio coloca que se o Conselho quiser



atuar cuidando disso tudo, seria uma ajuda bem vinda. Lucylene Credidio lembra que em outra época já tivemos um cine clube no da FEG e que era bem atuante até.

Outro assunto tratado foi o de um Festival da Cultura Popular, que traria grupos de jongo, hip hop, samba, capoeira, gastronomia que já fazem eventos menores, para se apresentar nesse festival maior.

Walter Addeo questiona o porquê de se ter dez apresentações de choro no Museu Conselheiro Rodrigues Alves e apenas uma apresentação de hip hop. O choro sendo mensal traz um costume para as pessoas irem assistir e que o evento traz visitação a ele. A Secretária Aline Damásio afirma que o que já se tem de muitos anos envolvendo hip hop é mantido. A mesma formação que foi dada aos professores para que conhecessem quem foi Ernesto Quissak, patrono do salão de arte, também se poderá fazer uma formação para os professores dentro desta Semana.

Em seguida o assunto foi à realização de uma Feira Literária com palestras, noite de autógrafos e contato da população com os escritores, o que , segundo Walter Addeo , já acontecia aqui, mas que acabou. A ideia segundo a secretária Aline Damásio é fazer agora em dois ou três dias, começando nas escolas na sexta feira com contação de histórias, para os adultos seriam palestras, rodas de conversa, shows musicais. Seria um evento pensado também para a Educação. Pode-se fazer chamamento para escritores de fora que sejam mais acessíveis e de cachê não muito alto, mas logicamente também inserir os escritores daqui. Os espaços a se usar e que criariam um Circuito Literário poderiam ser a Praça da Estação, a Biblioteca Municipal para oficinas literárias, o espaço da Educação e o Museu Frei Galvão para lançamentos e autógrafos.

O conselheiro Walter Addeo destaca que há uma política de pagamento aos artistas, com tendência a exigir que eles sejam micros empresários, mas que não precisa ser sempre assim e que mesmo ele já recebeu por RPA, ou seja, Recibo de Pagamento a Autônomo, pois grande parte dos artistas da cidade não possuem CNPJ. Tom sugere que se peça esclarecimentos à Dra. Soraya, membro do Conselho. Walter Addeo diz que até já consultou a prefeitura que afirmou não haver impedimento para fazer pagamento pelo RPA do artista. E preciso trabalhar com o marco regulatório da prefeitura.

O próximo assunto foi à questão da Festa da Banana que retorna agora e estará no calendário turístico cultural e que a comunidade rural já fez e a Secretaria dá apoio.



Por último voltou-se à questão de comissão paritária da Secretaria e do Conselho para analisar e dar parecer. A secretária Aline Damásio concorda que em alguns projetos as duas casas poderiam estar juntas, mas que a Secretaria tem que ter autonomia para algumas coisas. Ficou estabelecido que em 2019 se montasse essa comissão, e o Conselho indicará quem fará parte da mesma.

Deu-se por encerrada a reunião.

Inês Moraes - Presidente do CoMcult

Fatima Marto - Primeira Secretária do CoMcult